

REIN!

VOLUME 8, NÚMERO 2, 2023, ISSN 2594-7990
EDIÇÃO ESPECIAL GÊNERO E DEFICIÊNCIA

REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Ilustradora Paloma Santos



ORGANIZADORAS

Adenize Queiroz de Farias
Andreza Vidal Bezerra
Jackeline Susann Souza da Silva



**Descrição da imagem: cartaz com o desenho de Frida Kahlo numa cadeira de rodas.
Atrás um sol e um pouco mais abaixo cactos.**

Ilustradora: Paloma Santos

Contato: [instagram.com/partes.art](https://www.instagram.com/partes.art)

ORGANIZADORAS

Adenize Queiroz de Farias

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1999). Especialização em Formação do Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (2000). Especialização em Inclusão Escolar pela Faculdade Integrada de Patos (2006), Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2011) e Doutorado em Educação pela mesma Universidade (2017). Atualmente é Profa. da UFPB ministrando disciplinas relacionadas a Educação Especial. Tem experiência na área de Inclusão Escolar e Social das Pessoas com Deficiência e discute a temática Gênero, Deficiência, Vulnerabilidades e Superação de Barreiras (Resiliência).

Andreza Vidal Bezerra

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na linha Educação e Inclusão em Contextos Educacionais. Licenciada em Pedagogia com aprofundamento em Educação Especial pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), seu interesse de pesquisa centra-se nas Políticas Educacionais de Inclusão e Acessibilidade para as Estudantes com Deficiência no Ensino Superior. Possui publicações em livros e eventos científicos relacionados aos temas: Capacitismo, Corponormatividade, Feminismo, Educação Emocional, Empoderamento e Barreiras Atitudinais. É membro ativo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPE) e desenvolve ações que contemplam a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior.

Jackeline Susann Souza da Silva

Doutora em Educação pela Universidad de Salamanca (Espanha). Mestre em Educação na Linha de Pesquisa Estudos Culturais e Licenciada em Pedagogia pela UFPB. É professora do Curso de Especialização em AEE da UFPB e coordenadora pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa (PB). É membro do Grupo de Pesquisa e Extensão "Mulheres-Nordestinas com Deficiência na Universidade" (UFPB). Desenvolve consultorias, relatórios técnicos e textos científicos para periódicos e instituições nacionais e internacionais, entre estas a UNESCO - na produção colaborativa de três materiais. É revisora ad hoc de projetos de pesquisa e artigos científicos em áreas interdisciplinares, incluindo periódicos como Educação em Revista (A1-UFGM); Revista Trabalho & Educação (A2-UFGM) e Revista Leia Escola (B3-UFCG). Principais campos de expertise: estudos da deficiência, acessibilidade, diversidade e diferenças humanas, políticas e práticas pedagógicas inclusivas.

APRESENTAÇÃO

CLASSIFICAR, ESTIGMATIZAR E EXCLUIR

Em uma cultura de classificação, onde tudo que existe precisa ser, de alguma forma, classificado, ou seja, estar “encaixado” em um segmento, categoria ou classe, aquilo ou aquele que não tem classificação também não existe.

Uma pessoa não é constituída somente pelo segmento social que pertence. Uma pessoa se constitui por uma vasta combinação de elementos físicos, psíquicos e sociais, tornando sua existência uma composição única e inclassificável.

Na minha composição individual encontram-se várias classificações a mim atribuídas pela sociedade que me define. Para a sociedade sou classificada como mulher, caucasiana, solteira, de idade sênior, transgênero, bissexual e com deficiência visual.

Essas classificações, que não dizem nada sobre mim além de indicar alguns aspectos biológicos e comportamentais a meu respeito, que nada interferem na minha capacidade de participar e contribuir com a sociedade, acabam se tornando os fatores determinantes da minha posição social.

Com exceção da pele branca, inserida dentro de uma classificação positiva que, por si só, garante acesso a muitos espaços de visibilidade social, todas as demais classificações que recebo restringem minhas oportunidades de avanço na sociedade.

Para minha sociedade, meu gênero decreta que sou inferior, minha identidade trans informa que não sou legítima, minha sexualidade denuncia que sou promíscua, minha deficiência demonstra que sou incapaz e minha idade simboliza que perdi o vigor e o viço.

Assim, é o resultado de todos esses marcadores sociais que se interseccionam e se materializam na minha existência que determina a posição da minha vulnerabilidade na sociedade.

Tais marcadores carregam cada qual um estigma social que muitas vezes me caracteriza em polos opostos. Enquanto mulher com deficiência sou rotulada como uma pessoa pura, inocente, ingênua e assexuada. Já na figura de uma mulher trans sou taxada de hipersexualizada, desleal, desonesta e desequilibrada.

Mesmo sendo estigmas que se opõem entre si, seus efeitos discriminatórios se sobrepõem a cada marcador estigmatizado que se acumulam e engrossam o caldo que produz a exclusão.

Neste horizonte, o caminho em que encontro sentido é abraçar como minhas, todas as bandeiras dos segmentos que me atravessam na medida em que seus marcadores me constituem. Quero mostrar o valor daquilo que a sociedade desdenha e despreza. Para cada rótulo ofereço água e sabão. E para cada estigma ofereço um curativo para consciência e outro para o coração.

Ao abordar uma série de atravessamentos, historicamente recorrentes nas trajetórias de mulheres com deficiência, afetando drasticamente suas capacidades, dignidade e liberdade, a voz de Walleria Suri faz coro e coaduna-se aos objetivos desta edição da REIN.

Mais que tão somente e, não menos importante, reunir esforços no propósito de dar visibilidade a trajetórias empoderadas de mulheres com deficiência, os textos contidos neste documento constituem uma denúncia em relação a tantas experiências de opressão que, perversamente, potencializam a vulnerabilidade de tais mulheres.

Compreendendo que a deficiência não se encerra em corpos biologicamente afetados, cada uma das 06 publicações, apresenta elementos que nos convidam a olhar para outros marcadores sociais que, em articulação com as inúmeras barreiras presentes nos espaços públicos e privados, produzem experiências contínuas de exclusão e discriminação.

A partir deste entendimento, a coletânea de artigos aqui apresentados, quer oferecer um contributo a mais aos estudos da deficiência, ratificando o viés da interseccionalidade como uma potente e enriquecedora categoria analítica, posto que nos permite visualizar as múltiplas faces de opressão evidenciadas nas narrativas femininas.

Trata-se ainda de uma obra notadamente marcada por uma vasta pluralidade, se considerarmos que, além de contemplar elementos específicos relacionados a surdez, ao TEA, a deficiência visual e a deficiência física, os textos abrem, para tais mulheres, novas perspectivas e novos lugares de fala, rechaçando, com isso, concepções ainda hegemônicas que reduzem a mulher aos seus limites/impedimentos corporais.

Ademais, cumpre ressaltar que a autoria dos textos que compõem essa obra é majoritariamente produzida por mulheres com deficiência, materializando dessa forma, uma das grandes finalidades desta edição da REIN, que consiste em dar voz a estes sujeitos. Ao visibilizar experiências de participação social dessas mulheres, busca-se não apenas ressignificar concepções naturalizadas acerca da deficiência, mas também, evidenciar o lema mundialmente reafirmado na luta pelo reconhecimento e garantia dos direitos dessas pessoas: nada sobre nós, sem nós.

Por Walléria Suri e Adenize Queiroz

SUMÁRIO

Edição Especial “Gênero e Deficiência”

- 07 A mulher sobre rodas: narrativas (auto) biográficas de mulheres com deficiência vivendo em uma “sociedade de alta performance”**
Cintia Pinto do Nascimento
- 27 Direito à Educação de mulheres e meninas autistas**
Gisele Mascarelli Salgado
- 42 Estudos interseccionais da deficiência: experiências sexistas e capacitistas vivenciadas por uma estudante cega no ensino superior**
Andreza Vidal Bezerra
Adenize Queiroz de Farias
Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães
- 52 Avaliação de uma Tecnologia Educacional para a prevenção de violência sexual de jovens mulheres com Deficiência Intelectual**
Maria Gisele Cavalcanti de Oliveira
Marina Araújo Rosas
Daniela Tavares Gontijo
Juliana Fonseca de Queiroz Marcelino
Keise Bastos Gomes da Nóbrega
- 75 As mulheres surdas na docência: o que seus corpos anunciam e denunciam**
Gracileide Alves da Silva
Jeane Félix da Silva
- 96 As discussões me dão força para seguir: autoestima em conquista de uma professora baixa visão negra**
Adriellen Santos Aragão
Cristina de Araújo Ramos Reis
Maria Inês Corrêa Marques